



JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Projeto finalista do Educador Nota 10 surgiu do interesse de alunos



Atenta aos alunos, a professora juntamente com as auxiliares, confeccionaram uma caverna na sala de aula para motivar as crianças para o projeto projeto Jurassic Art.

Págs. 4 e 5

Leia também

Sarampo

Só a vacina previne

Conheça os sintomas do **SARAMPO**



Já são quatro mortes por sarampo no Brasil, sendo três em São Paulo e uma em Pernambuco. Três das vítimas fatais foram bebês com menos de UM ano de idade. Até agosto, foram registrados 53 casos de sarampo em todo o país, sendo mais de 98% no estado de São Paulo.

Causado por um vírus, o sarampo é uma doença infecciosa grave transmitida por via aérea. Após um período que varia de três a cinco dias, podem aparecer manchas vermelhas no rosto e atrás das orelhas.

Na infância, a vítima pode desenvolver pneumonia, encefalite aguda e otite média aguda, que pode gerar perda auditiva permanente. Entre adultos, a doença pode deixar sequelas e também evoluir a óbito.

A prevenção ao sarampo é feita por meio da vacinação assegurados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e disponíveis em unidades básicas.

Pág. 3

JE

CADERNO CIENTÍFICO

Coordenação Científica: Profº Dr. Norberto Dallabrida

www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos

Acesse o portal do Jornal da Educação e saiba como ter resenhas, artigos científicos e de opinião e relatos de experiência de professores publicados no JE Caderno Científico - a revista científica digital de Santa Catarina.

Há mais de três décadas o Jornal da Educação divulga as experiências didáticas positiva dos professores

Esta edição marca o início do 33^a ano de circulação do Jornal da Educação. Nascido do desejo dos professores de trocar experiências de aprendizagem bem sucedidas em sala de aula, o JE continua a cumprir sua missão básica que é divulgar o bom trabalho de profissionais comprometidos com o ensino de qualidade, especialmente na região de Joinville.

Neste ano de 2019, as edições voltaram a ter maior regularidade e a segunda edição do Caderno Científico deve circular nas próximas semanas. Dois grandes feitos para a chamada época das vacas magras por que passa a economia (e a educação brasileira).

Completamos 32 anos de circulação ininterrupta neste mesmo ano em que o ensino de gênero nas escolas tem sido mais discutido do que o fim do FUNDEB, o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica, previsto para 19/12/2020.

No ano, em que as famílias conseguiram ver regulamentado o Ensino Domiciliar (homeschooling) no Brasil e as universidades públicas precisam

reaprender a estabelecer prioridades.

Empurradas pelo Future-se, as universidades terão de reconectar-se com a iniciativa privada, para conseguir mais verbas para manterem, especialmente, as bolsas de pesquisas. Resultado, a discussão sobre financiamento da educação básica ficou em segundo plano.

Manter uma publicação impressa em tempos em que as fake news se propagam na velocidade da fibra ótica via internet, é um grande feito. Continuar acreditando que vale a pena ficar e permanecer ao lado dos professores, os verdadeiros heróis do país, tem sido o combustível para manter a impressão nossas edições.

O caos e os maus tratos aos profissionais da educação vem crescendo assustadoramente. Nas redes públicas, os processos administrativos disciplinares tiram o foco dos professores da sala de aula, do ensino e da aprendizagem para colocá-lo no processo que pode levá-lo a perder o trabalho.

Talvez seja um ato extremo de desespero dos gestores para jogar toda a culpa

pelas falhas em promover a aprendizagem 'no colo do professor', o lado mais fraco desta guerra 'de ideologias'.

Esta violência e a falta de conscientização da sociedade sobre a necessidade urgente de empoderar a professora e o professor estão provocando o afastamento crescente do trabalho por causa de doenças mentais e, em casos cada vez mais crescentes, o abandono da profissão de professor.

O aumento da violência contra os professores e a diminuição crescente da qualidade de vida e das condições de trabalho, tem levado estes profissionais a desenvolverem doenças mentais incapacitantes, como a depressão, Síndrome de Burnout (distúrbio psíquico de caráter depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso) e a Síndrome do pânico.

Nestas três décadas de cobertura jornalística as páginas do JE trouxeram muitas notícias, mas nos últimos meses, a falta de definição de rumos para a educação brasileira tem provocado, na população em geral, a perplexidade quando se noticia os assuntos da área.

OPINIÃO DO LEITOR

Por Cláudio Henrique dos Santos(*)

DIA DOS PAIS- Macho do século XXI: as seis lições que os pais devem ensinar aos meninos sobre igualdade de gênero

Sou pai de uma menina, filha única. E, à medida que ela cresce e vai ficando mais independente, aumenta minha preocupação ao ver o nível crescente de violência contra as mulheres – uma epidemia que parece ter tomado conta de todo o planeta, mesmo nos países ditos mais desenvolvidos.

Como uma pessoa atenta a tudo o que acontece à minha volta, acredito que ainda estamos reproduzindo os mesmos padrões com os quais fomos educados: uma cultura machista, que apresenta os homens como seres superiores às mulheres. Podemos entrar em qualquer lugar sem pedir licença; podemos ter o que quisermos. Reproduzir este modelo somente nos leva a perpetuar a desigualdade de gênero. E a violência contra a mulher é a maior e mais cruel expressão desse fenômeno.

Uma boa parcela das organizações e da sociedade está engajada no tema da equidade de gênero. Muitos governos em todo o planeta têm adotado políticas públicas que atenuam a desigualdade – e as empresas que abraçaram a diversidade e a inclusão têm feito a sua parte. Mas como indivíduos, o que podemos fazer?

Se queremos mudar esse jogo, precisamos disseminar a ideia da igualdade de direitos e oportunidades em todos os lugares, começando pela nossa casa e a educação dos nossos filhos. Para que um homem venha a respeitar uma mulher no futuro, faz-se necessário que ele exerça esse respeito desde criança. E nós, como pais e educadores, temos que assumir a responsabilidade de fazer este trabalho.

#1 | Homem também chora
Esse é o tipo de atitude que leva os meninos a crer que somos mais fortes e corajosos do que as mulheres. Todos nós, homens e mulheres, temos sentimentos. Escondê-los não é a melhor saída para enfrentar a dor. Assim como os adultos, meninos ficam tristes, magoados, se machucam. Precisamos ensinar aos meninos que eles podem pedir ajuda quando sentirem-se acudados. É que compartilhar os sentimentos também é um ato de coragem.

#2 | Não existe brinquedo apenas de menino

Da mesma forma que as meninas hoje gostam de bola, carrinhos, videogames e jogos de montar, por que o seu filho não poderia se interessar por uma boneca, um jogo de panelas ou um bichinho de pelúcia? Homens não cozinham, não cuidam dos filhos? Além disso, brincar com qualquer tipo de brinquedo também ajuda na socialização, afinal ele pode divertir-se com 100% das crianças e não apenas com os outros meninos.

#3 | Azul e rosa são cores de todo mundo

O mesmo raciocínio anterior vale para as cores. Quem inventou esse negócio que azul é de menino e rosa de menina? Tem alguma lei dizendo isso? Cores são apenas cores. Eu uso roupa da cor que eu mais gosto. Por que isso não valeria também para o meu filho? Minha filha, por exemplo, não usa rosa, nem vestido. Ela escolhe o que gosta de vestir. E nós respeitamos isso.

#4 | Homem não precisa brigar, lutar ou falar mais alto
Um menino deve saber respeitar sua inte-

gridade física e a de quem está a sua volta. Estimular brigas, jogos de lutas, apenas torna "normal" um homem praticar um ato de violência. Quando morei nos Estados Unidos eu ouvi muito a frase boys will be boys (em uma tradução aberta, "meninos serão sempre meninos"). Acreditar nisso é reproduzir a ideia de que a violência é algo natural nos homens e que não pode ser controlada. É natural sentir raiva, mas existem outras maneiras de extravasá-la. Nada justifica a violência.

#5 | Nunca toque outra criança sem consentimento

É muito importante ensinar regras de convivência para os meninos. Eles devem entender que é preciso sempre pedir permissão para tocar outra criança. Posso pegar na sua mão? Posso te dar um abraço? E outro ponto a ser enfatizado: eles devem aprender a ouvir não. Vale para esta situação de tocar alguém, mas vale para toda a vida, em todas as situações. Nem sempre fazemos tudo o que queremos. As frustrações fazem parte da vida. Saber aceitar um não também faz parte do jogo.

#6 | Respeite as meninas do jeito que elas são

Algumas meninas podem ser mais frágeis, mas os meninos devem aprender que elas não precisam de proteção, mas de respeito. A aparência das meninas também não é algo que precisa ser julgado. Assim como os meninos, algumas são altas, outras baixas. Elas podem ser elegantes ou desajeitadas, gordas ou magras. Também vale a pena

EXPEDIENTE

JE

Ano XXXIII - Nº 322 - 2019
 Especial de Aniversário
 Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104
 89202-350 Joinville - SC
 Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
 Maria Goreti Gomes DRT/SC
 ISSN 2237-2164
 Reg. Especial de Título nº 0177593
 Impressão: AN
 Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e São Bento do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

ensiná-los que meninas não são apenas objetos para contemplação masculina, que julgamos apenas pela beleza estética. Elas podem ser espertas, inteligentes, corajosas, companheiras, divertidas, como qualquer menino. E que a aparência delas realmente não é o que importa.

Estas são algumas reflexões sobre conceitos que podemos transmitir aos nossos meninos, visando uma educação mais igualitária e livre de preconceitos. Isso pode ser feito de uma maneira natural, sem imposições, com muita conversa – o que, aliás, é a base de qualquer relação. A maneira como nos portamos, como adultos, já é um grande exemplo para nossos filhos. Pense bem nisso.

SOBRE CLAUDIO HENRIQUE DOS SANTOS | Jornalista, escritor e palestrante, Claudio Henrique dos Santos foi executivo da Renault por cerca de dez anos; desenvolveu grande parte da carreira nas áreas de Comunicação Corporativa e Relações Institucionais. Em 2011, encarou o desafio de mudar com a família para Singapura para apoiar a esposa que recebeu um convite profissional. Assumiu as tarefas da casa e os cuidados com a filha. Em 2012, a família passou a viver nos Estados Unidos; hoje, residem na França. A experiência de daddy in home (papai em casa) virou livro, palestra e inspirou um filme, com lançamento previsto para 2020. Desde 2015, Claudio Henrique passa algumas semanas por ano no Brasil, ministrando palestras sobre equidade de gênero e o novo papel do homem na sociedade, após viver uma experiência transformadora, que ele conta em seu primeiro livro: Macho do Século XXI - O executivo que virou dona de casa. E acabou gostando. Em 2016 lançou o segundo livro: Mulheres modernas, dilemas modernos, em parceria com a jornalista Joyce Moysés e publicado pela Primavera Editorial.

Vacina é a única forma de prevenção contra sarampo

Vírus erradicado do Brasil há quase 20 anos volta a matar. Entre os motivos, está a diminuição de adesão à vacina, disponível gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde espalhados no Brasil.

Para enfrentar a queda das coberturas vacinais, o Ministério da Saúde tem atuado com o Movimento Vacina Brasil, que inclui ações como incentivo para que os municípios estendam o horário de funcionamento das unidades básicas de saúde e reforcem a vacinação nas fronteiras.

Entre os dias 16 e 27 de setembro, o ministério fará uma ação para vacinação contra o sarampo e a febre amarela nessas áreas. Outra frente da pasta é a promoção de pesquisas para entender as causas da redução das coberturas de vacinação e a percepção social da imunização.

Com 2,3 mil casos confirmados de sarampo nos últimos três meses, o Brasil vive um surto da doença. O epicentro da epidemia está localizado no estado de São Paulo, onde foram confirmados mortes e 2.299 casos – 98% do total.

Em seguida vêm Rio de Janeiro (12), Pernambuco (5), Santa Catarina (4) e Distrito Federal (3), além de oito estados com um caso cada: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Sergipe, Goiás e Piauí.

Diante da evolução do surto no país, o Ministério da Saúde anunciou esta semana a aquisição de mais 18,7 milhões de doses de vacina contra o sarampo. O governo tem intensificado a imunização com foco em crianças de até 1 ano e adultos jovens.

Neste mês, o governo anunciou ainda uma nova recomendação para imunização de crianças. No intuito de conter o avanço da doença, o Ministério da Saúde recomenda que crianças entre seis meses e 1 ano recebam uma dose extra da vacina, com uma imunização denominada "dose zero". A iniciativa visa a diminuir a incidência nesta faixa etária – grupo com maior presença proporcional de casos, com 38,3 em cada 100 mil habitantes, contra uma média geral de 4,10 em cada 100 mil habitantes.

A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) orienta sobre a doença que é mais comum em crianças, mas que também acomete adultos, e se não tratada, pode levar o paciente à morte. "Va-

vacinar crianças e adultos é uma causa de saúde pública, não só individual, mas também de toda a população que hoje está livre de doenças pelas diversas campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde", explica Denize Ornelas, médica de família e comunidade, diretora da SBMFC.

O sarampo pode ser prevenido com três tipos de vacinas diferentes: a Dupla Viral (SR), com proteção contra o sarampo e a rubéola; a tríplice-viral (SCR), que protege contra sarampo, caxumba e rubéola e a tetraviral que protege contra essas três, mais a varicela, conhecida como catapora (SCR-V).

Mudanças no calendário vacinal

O calendário e o período de vacinação contra sarampo, caxumba e rubéola sofreram alterações desde o início das campanhas de vacinação na década de 70. "Então, de acordo com a faixa de idade, é recomendado diferentes esquemas de proteção com vacinas

Uma parte dos adolescentes já tomou a vacina contra sarampo em duas doses quando crianças (uma dose com 12 meses e a segunda com quatro anos). Muitas pessoas entre 20 e 29 anos, tomaram uma dose única do esquema anterior e é preciso completar a vacinação com a segunda dose.

Em pessoas com mais de 30 anos, é frequente os que não receberam nenhuma dose da vacina, devendo tomar as duas doses com intervalo mínimo de 30 dias.

Carteira de vacinação

Todas as informações devem estar na carteira de vacinação que deve ser levada a UBS para conferência e indicação da melhor forma de completar a imunização. A carteira de vacinas é um documento extremamente importante e precisa ser conservado a vida toda.

Qualquer dúvida sobre a vacina contra o sarampo e outras, pode ser sanada nas Unidades Básicas de Saúde de todo o país.

Mitos e verdades do sarampo:

1. A vacina provoca Autismo. **MITO** A vacina é segura e não apresenta riscos de desenvolvimento de autismo. Entre os efeitos colaterais mais comuns da tetraviral (SRC-V), está a febre que acontece em até 15% dos vacinados, mas é reação considerada normal até 12 dias após a aplicação.

2. A vacina previne só o indivíduo. **MITO**. A vacinação é a única forma de prevenção para evitar surtos e epidemias pois quanto mais indivíduos vacinados, menos chance de circulação entre os humanos. Transmissida pelas gotículas da saliva por tosse e também espirros. Crianças e pessoas não vacinadas estão suscetíveis.

3. Ambientes fechados são mais propícios para contaminação. **VERDADE**. Em temperaturas baixas, é comum a população deixar lugares fechados, mesmo com fluxo alto de pessoas, como ônibus, igrejas, lojas, escolas e hospitais. É imprescindível deixar janelas e portas abertas para evitar outras doenças, além do sarampo, como a caxumba.

4. O esquema de proteção vacinal é feito apenas em clínicas particulares. **MITO**. Todas as vacinas estão disponíveis pelo Ministério da Saúde gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde. Quando criança, a vacina deve ser aplicada em duas doses: a primeira dose é feita aos 12 meses de idade com a vacina da Tríplex viral, que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e a segunda, dos 15 meses até aos 12 anos. No Brasil, a segunda dose é feita com a tetraviral, que também incluía a proteção contra varicela. Quando não realizada na infância, a segunda dose pode ser aplicada na adolescência e na vida adulta com a mesma tríplex viral SCR. O ideal verificar a necessidade de se vacinar, independentemente da idade.

5. O país está livre do sarampo e não existe

risco de epidemias. **MITO**. A partir da década de 90, com a efetividade da distribuição da vacina em todo o território nacional, o país ficou livre da doença. Porém, com a chegada de imigrantes não vacinados, a queda de cobertura vacinal entre os brasileiros por falta de vacina e aumento dos grupos de pais resistentes ao procedimento, temos muitas crianças e adolescentes que podem desenvolver a doença e o vírus passa a circular, provocando alguns surtos isolados, visto tratar-se de vírus ser altamente contagioso. Se os surtos não são bloqueados a tempo com a vacinação, podem provocar uma epidemia mais grave. Além disso, é possível que nem todas as Unidades Básicas tenham a vacina disponível aumentando o risco de surto.

6. Grupos de risco devem ser prioritariamente vacinados. **VERDADE**. As populações mais vulneráveis ao sarampo são aquelas que vivem e atuam profissionalmente em locais de grande circulação de pessoas em fase migratória, como portos e aeroportos, pois nem todos os países garantem um sistema e controle vacinal como o Brasil, que tem um dos melhores calendários e esquemas de distribuição vacinal do mundo. Os profissionais de saúde também devem manter sua vacinação em dia.

7. Os sintomas iniciais podem ser confundidos com a gripe. **VERDADE**. Entre os sintomas mais comuns estão febre, tosse, mal estar e corrimento nasal, que são seguidos de manchas vermelhas no corpo, que duram aproximadamente três dias. Essas manchas são os principais indícios de contaminação do vírus. Em casos mais graves, a criança ou pessoa pode ter infecção nos ouvidos e desenvolver pneumonia. Convulsão também pode acontecer.

Para consulta das referências: <http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/pni/>.



Conheça as novas modalidades de liberação do FGTS

Recentemente o Governo Federal, através da medida provisória n. 889/2019, anunciou duas novas modalidades de liberação de saque do FGTS, o SAQUE IMEDIATO e o SAQUE ANIVERSÁRIO. Entenda cada uma delas:

SAQUE IMEDIATO

Nesta modalidade, todos os trabalhadores que possuam contas ativas e inativas do FGTS, podem sacar até R\$ 500,00 (quinhentos reais) de cada uma delas, limitado

1 conta no FGTS	2 conta no FGTS	1 conta no FGTS	2 contas no FGTS
Saldo: R\$300,00	• Conta 1: R\$ 100,00 • Conta 2: R\$ 300,00	Saldo: R\$ 800,00	• Conta 1: R\$ 7.000,00 • Conta 2: R\$ 5.000,00
Liberado: R\$ 300,00	Liberado: R\$ 400,00	Liberado: R\$ 500,00	Liberado: R\$ 1.000,00

Ressalta-se que para quem tiver conta poupança na Caixa Econômica Federal, o depósito será realizado automaticamente a partir do dia 13 de setembro, conforme calendário de acordo com o mês aniversário do trabalhador que poderá ser consultado pelo site da Caixa Econômica Federal ou pelo Aplicativo do FGTS.

Alerta-se! Os correntistas que não desejarem sacar os valores deverão informar ao seu banco, a partir do dia 09 de agosto, diretamente na agência bancária, pelo internet Banking Caixa, no Aplicativo do FGTS ou através do site da Caixa.

Já os saques para quem não é correntista começarão a ser liberado a partir de 18 de setembro e irão até março de 2020, conforme calendário de acordo com o mês aniversário do trabalhador que poderá ser consultado pelo site da Caixa Econômica Federal ou pelo Aplicativo do FGTS.

Neste caso, o trabalhador poderá sacar até R\$ 100,00 (cem reais) por conta nas

Límite das faixas de saldo (R\$)	Alíquota	Parcela Adicional (R\$)
Até 500,00	50,0%	
De 500,01 até 1.000,00	40,0%	50,00
De 1.000,01 até 5.000,00	30,0%	150,00
De 5.000,01 até 10.000,00	20,0%	650,00
De 10.000,01 até 15.000,00	15,0%	1.150,00
De 15.000,01 até 20.000,00	10,0%	1.900,00
Acima de 20.000,01	5,0%	2.900,00

ALERTA-SE! Os trabalhadores que fizerem essa escolha, perderão o direito de sacar a totalidade do seu saldo ao ser demitido. Contudo, manterão o direito a todas as demais modalidades de saque incluindo o saque da multa rescisória, bem como para compra da casa própria, doenças graves, aposentadoria e outros casos já previstos anteriormente na Lei.

Esta opção poderá ser alterada a cada dois anos, ou seja, se trabalhador tenha escolhido o saque aniversário e depois mudado de ideia, e no período de dois anos seja demitido, não poderá sacar seu FGTS em sua totalidade.

Yolanda Robert – Advogada especialista em direito do trabalho (OAB/SC 20.852), diretora

jurídica da Associação Brasileira de Recurso Humanos - filial de Joinville e administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Professora planejou Projeto Jurassic Art a partir do interesse dos alunos

Durante uma formação sobre a BNCC da Educação Infantil em 2018, a professora Eliane Regina da Rosa Bergui, assim como os demais participantes, foi provocada a ter um olhar mais atento ao interesse das crianças.

Ao retornar à sala de aula, do Centro de Educação Infantil Miosótis, no bairro Fátima, a professora detectou nitidamente o interesse de seus 25 alunos do Maternal I, entre eles um com autismo, pelos dinossauros.

“As crianças conheciam os nomes das espécies e suas características”, registrou. Após pesquisar sobre o tema e atividades que pudessem envolver as crianças estimulando à curiosidade, criatividade e expressão, deu início ao Projeto Jurassic Art.

conhecer e confeccionar o ovo de dinossauros. “Primeiramente enchemos balões e colocamos pequenos dinossauros dentro sem que as crianças soubessem. Os pequenos revestiram esses balões com jornal e cola, que depois foram pintados com argila branca”, contou a professora.

“Após a secagem trouxemos para as crianças e criamos um clima de fantasia dizendo que o ovo estava rachando. As crianças ficaram empolgadas e em conjunto foram quebrando o mesmo



As crianças carimbaram figuras em argila para simular fósseis, moldaram dinossauros com gesso, brincaram de arqueologia na caixa de areia e confeccionaram o Dino Rolo.



Balões com brinquedos dentro foram transformados em ovos de dinossauros e dizendo que os dinossauros estavam nascendo”.

Juntamente com as auxiliares Marcia Teixeira da Silva e Andrea da Silva foi montada uma caverna com elementos da natureza como folhas secas, troncos de árvores, barro, areia além de alguns dinossauros de brinquedos, luminárias e uma caixa de som com sons de dinossauros.

Na sequência, foram assistidos vídeos e os pequenos puderam

As famílias começaram a dar retorno e a se envolver muito

no projeto. Vídeos de fósseis de dinossauros foram a inspiração para trabalhar a modelagem e a arte tridimensional.

A primeira experiência foi carimbar na argila. “Oferecemos argila e dinossauros de brinquedos para que fizesses a impressão”, descreveu Eliane.

As famílias construíram seu dinossauro com materiais não estruturados para uma exposição juntamente com tudo que fizemos durante o projeto.

Caça aos fósseis

A experiência seguinte foi com gesso. Em equipes de quatro, numa forma de silicone, cada criança pode colocar um pouco de gesso e água e espalhar com a colher. Ao desenformar os dinossauros de gesso, as crianças ficaram surpresas e felizes com sua obra de arte.

“Ao perceber que eles queriam sempre mais, fizemos ossos de gesso do corpo dos dinossauros (pernas, pés, patas) colocamos areia dentro de uma piscina, escondemos os ossos e cada criança recebeu um pincel, para encontrar e limpar os fósseis”, continuou a professora.

O estudo ficou ainda mais divertido quando os pequenos puderam entrar no dinossauro construído com caixa de papelão. Dentro da caixa, a imaginação corria solta. A criança podia ser o dinossauro que desejasse.



Nesta fase, os pequenos fizeram uma pintura coletiva com tintas naturais. O verde veio da folha de alface. O açafrão resultou no amarelo e a terra foi usada para conseguir o tom marrom. As tintas naturais também foram usadas para pintar azulejos e o “Dino Rolo”.

Confeccionado com rolinhos de papel higiênico e papel toalhas

1987 - 2017

30

JORNAL DA EDUCAÇÃO

PROFESSOR:
Seu trabalho resultou
em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.facebook.com/Jornal da Educação
www.jornaldaeducacao.inf.br



Brincando de arqueologia. Crianças- Davi dos Santos, Vanessa Pierrelus, Silvestre Voltolini, Eloá Conceição e Laura Triquez.

Graduação em curso Ead

A professora Eliane iniciou sua carreira na rede municipal em 2018 no próprio CEI Miosótis. Egressa de curso de educação a distância voltou a estudar após duas décadas longe da escola.

A finalista de quatro concursos, teve no olhar atento da diretora do CEI Miosótis, Patricia Junges, o incentivo e intervenção necessária para inscrever seu projeto.

O projeto Jurassic Art não é finalista somente do Educador Nota Dez, mas também no Professores do Brasil, Professores Transformadores e Arte na Escola.

Focado no aspecto lúdico, o projeto teve grande participação das professoras. Coube a elas, organizar os espaços para que as crianças de 2 e 3 anos aprendessem enquanto interagiam brincando.



Apesar de trabalhar com uma turma grande, 25 crianças, uma delas autista, a professora conseguiu verificar a aprendizagem de seus alunos.

“Uma criança que pouco se expressava, após as experiências, passou a se comunicar demonstrando a aprendizagem com o projeto. Para nós, professores, foi gratificante ver a evolução desta criança”, finaliza.

Psicologia e Educação

Um espaço de reflexão sobre
ensinar, aprender, educar e viver

Coordenação Gilmar de Oliveira

Dentre as novas políticas educacionais pertinentes à Educação brasileira, seja frente aos desafios dos próximos 10 anos para a Educação Básica, como nas constantes exigências que as secretarias municipais e estaduais de Educação fazem às unidades escolares, vemos o termo Educação Inclusiva ter destaque. Atualmente, espera-se que as escolas estejam com a consciência de inclusão das pessoas com deficiência no processo ensino-aprendizagem, com adaptações curriculares, acessibilidade, cuidados específicos e integração ao ambiente escolar, interações positivas e capazes de estimular habilidades e competências, seja pela socialização, equalização das possibilidades cognitivas (em vez de olhar a limitação, olhando-se o potencial da pessoa) ou valorização de características.

Os projetos são muito bonitos no papel, as exigências para que as escolas se adaptem, que ofereçam acesso, integração e aprendizagem adequadas parecem – e são, de fato – muito justas. E a realidade é muito crua e cruel. Os professores se esforçam, pesquisam alternativas de ensino para melhorar aprendizagem, desempenho, equalizar avaliações, mas fazem isso quase sempre na boa vontade, na experiência de leigos que se engajam, mas que carecem de orientações especializadas, para lidar com alunos com as mais diversas deficiências, variadas síndromes, diferenças de estágios cognitivos. Muitos mestres acabam desistindo de procurar recursos, seja por falta de conhecimento, por falta de estrutura de apoio da escola, outros por entenderem que,

AFINAL, QUEM VAI CAPACITAR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

frente a uma sala tão cheia, preparar aulas e técnicas diferenciadas pode tomar tempo e deslocar o foco para um ou dois alunos, enquanto os demais trinta e tantos alunos ficam sem o devido acompanhamento das aulas e lições.

A notória falta de supervisores e orientadores escolares, a falta de psicólogos escolares e, mais apropriadamente, de psicopedagogos institucionais enfraquece as tentativas de termos a verdadeira inclusão escolar.

Muitas são as atribuições aos especialistas, que precisam, muitas vezes, sair de seus afazeres inerentes ao cargo, para darem contas de demandas que chegam das Secretarias de Educação, como fichas, formulários, projetos, testes de verificação ou relatórios de rendimento. Sem contar reuniões infindáveis e infrutíferas, isso sem contar as pressões por apoios políticos (sim dentro de reuniões de especialistas e em horário de trabalho) em épocas de campanhas eleitorais. Assim, como sobre tempo para que um supervisor pedagógico ou psicopedagogo venha a sentar e pesquisar? E, depois, quando será que ele irá se reunir com seus professores, para colocarem em forma de planos de aula as alternativas para bem educar os alunos com deficiência ou aqueles com dificuldades e transtornos de aprendizagem? Quando se reunirão com os pedagogos da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

E o quadro piora quando sabemos que, em muitos estados, supervisores pedagógicos de carreira estão em extinção. Alguns estados possuem atendentes ou técnicos pedagógicos, fazendo as vezes de orientadores e supervisores, sem terem, necessariamente, formação e conhecimento técnico (vindo da universidade) para atuarem como pedagogos supervisores ou orientadores educacionais. Alguns destes técnicos são professores readaptados, nem sempre (ou quase nunca) pedagogos de formação; outros licenciados, mas não pedagogos. As redes estaduais da maioria dos estados brasileiros têm esta perspectiva.

Ainda assim, leitoras (es), o quadro é pior. Isso porque mesmo em redes de ensino mais estruturadas, como muitas redes municipais no Brasil afora, os supervisores têm pouca ou nenhuma formação em Educação Inclusiva, pois pouco se estuda nos currículos de Pedagogia sobre deficiências motoras, intelectuais, múltiplas deficiências, nem sobre síndromes, surdez, cegueira, imaturidades cognitivas, o espectro autista é visto de forma sucinta. Não se estuda características, sintomas, nem a Fisiologia do Sistema Nervoso, efeitos de medicações e tantas informações e conhecimentos que geram domínio da situação e saberes essenciais para que um profissional os profissionais venham a montar estratégias de atendimento adequado e aulas que de fato produzam saberes.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

Pode ser pior? Pode. E é! Raras escolas da Rede Pública contam com psicopedagogos e a formação destes profissionais ainda é incipiente no país. Raras as escolas públicas que contam com psicólogos escolares e, quando estão na escola, a estrutura é precária, sem material de trabalho e sequer sala possuem.

Outra mazela tem a ver com as salas de AEE. Dá para contar nos dedos da mão as cidades que possuem atendimento para crianças com deficiência onde as pedagogas sejam formadas em educação Especial ou recebam, de fato, treinamento e capacitação para poderem atender os diversos quadros de alunos com as mais diversas deficiências. Sem contar que as cidades do interior alegam não terem estrutura e verba para manterem salas assim, contrariando

decisões do MEC, do Ministério Público e sem o mínimo de bom senso e interesse. Quando tem pedagogos, falta estrutura para atender e bem educar. Assim como os cuidadores e cuidadoras, em quase 100% das cidades, quando existem e cedidas pelas Secretarias de Educação, não possuem formação superior específica ou são apadrinhadas políticas, que ficam na sala de AEE como cabide pelo apoio ao vereador amigo do prefeito.

As faculdades de licenciatura, como Letras, Matemática, Geografia ou Biologia também não possuem a disciplina de Educação nas Deficiências, Transtornos da Aprendizagem ou Síndromes. Até mesmo o TDA-H, a dislexia são desconhecidos dos futuros professores, que sabem apenas o que a imprensa divulga.

Lembro que a rede Particular (15% dos alunos do país), em geral, apresenta os mesmos problemas. Portanto, o que fazer? Qual a solução? Eu penso que o primeiro passo é investir em treinamento, atualização e qualificação dos profissionais que já atendem e que o MEC venha a exigir que os cursos de licenciatura ofereçam as disciplinas que capacitem o entendimento do universo das pessoas com deficiência e transtornos de aprendizagem.

Não há outro caminho, a não ser exigir formação e capacitação! E oferecer cursos de qualidade, oficinas, workshops com especialistas diversos, de renome, acesso a leituras. Os pais e os profissionais devem se unir para que cobrem os políticos ligados à Educação, que raramente sabem o mínimo da área, para lembrar que os deficientes existem e que Educação Inclusiva não é jogar ou deixar a criança na sala de aula. É oferecer ensino e formação ou ao menos a devida socialização aos mais comprometidos. É preparar todos os profissionais e os alunos também para conviverem com as diferenças, a ter por base o respeito, a solidariedade e a colaboração. Porque, na verdade, os alunos com deficiência é que chegaram para nos ensinar a abrir mentes e corações à diversidade, à vida, ao amor.

@psicogilmar
facebook.com/psicogilmar



Coordenação: Professor Dr Leandro Villela de Azevedo

Parece que a polarização política em nosso país se mantém, para alguns estaríamos vivendo o pior governante na história de nosso país, para outros ele seria a salvação contra o governo anterior que por sua vez deveria ser considerado o pior de todos.

só conseguiu fama como líder limitar após colocar os soldados para lutar contra “poseidon” deus dos mares e se alegar vitorioso
Papa João XII – pode um papa estar na lista dos piores governantes? Aprenda um pouco sobre sua história e julgue você mesmo. Eleito papa com uma idade entre 15 e 18 anos (já que não se tem certeza exata de sua data de nascimento) acreditam que teve sua rápida ascensão nos

cargos eclesiásticos por conta de alianças políticas de sua família e não por preceitos religiosos. Assim que assume o papado declara uma guerra a qual dirige pessoalmente inclusive lutando em campo de batalha, isso causa uma revolta dos nobres italianos contra ele, João XII lidera então uma guerra contra o seu próprio povo. Conhecido por sua vida em constantes atividades de festejos sexuais e orgias rega-

Quem foi o pior governante da história?

Discussões políticas atuais a parte, o fato é que a história já viu governantes infinitamente piores mesmo do que a pior visão que você possa ter de qualquer político moderno. Antes de seguir com a lista lembro que critérios diferentes poderiam gerar listas diferentes, sendo essa apenas uma seleção pessoal do autor desse artigo:



das a muitas bebidas incentivava o estupro das mulheres nas terras conquistadas. Fez diversas alianças políticas as quais quebrou em pouco tempo, tanto com o Sacro Império como com o Império Bizantino.

A situação era tão gritante que os cardeais resolveram eleger outro papa e “caçar” o papado dele. Em resposta ele atacou os cardeais mandando chicotear e cortar as mãos dos que haviam votado contra ele. Apesar da lista de ações no mínimo estranhas de seu pontificado ser extensa (como a criação de um prostíbulo em Roma exclusivo para os membros do clero) sua morte ocorreu rápida, sendo envenenado durante o ato sexual com uma mulher nobre casada

João II da Inglaterra – Filho de Ricardo Coração de Leão (considerado um dos maiores reis da Inglaterra) e neto de Leonor de Aquitânia (que garantiu a unificação de boa parte da Inglaterra e França) João tinha tudo para no mínimo ter um reinado longo e próspero caso não tivesse feito nada (como Venceslau IV), entretanto ele fez – Primeiramente apesar de ser o descendente direto do rei e não houvesse nenhuma

contestação clara ao seu mandato mandou matar e perseguir os parentes que em teoria poderiam um dia se levantar para contestar a sua coroação quase criando uma guerra civil sem motivos na Inglaterra.
A Inglaterra nessa época controlava uma parte da atual França (região oeste e norte) mas querendo ainda mais ele inicia uma guerra para conquistar o restante da França, cria altos impostos para montar um exército o qual lidera tão mal que é derrotado por tropas bem menores que as dele abrindo espaço para que ao invés de aumentar o território tenha uma boa parcela do seu território perdido por uma guerra que ele próprio criou.
A falta de recursos e prestígio perante os nobres com as derrotas e impostos cria revoltas internas as quais ele também não soube lidar. Como se já não fosse caos suficiente ele decide que iria se divorciar para tentar uma nova aliança em casamento. A não aceitação do papa desse divórcio fez que ele fosse excomungado da Igreja Católica trazendo completo isolamento político dele, para piorar a família da segunda esposa por conta disso lhe retira o apoio político que havia prometido.
Para tentar se reerguer obriga que todos os nobres pagassem uma porcentagem de todo lucro que tivessem por ano, entretanto diante da situação atual praticamente não havia lucro algum de modo que o imposto além de não gerar recursos gerou o ódio dos senhores feudais. A crise financeira foi tão forte que para que não faltasse dinheiro no reino ele ordena que fossem feitas moedas de metais menos preciosos, a qual foi pouco usada dentro do reino e era rejeitada por mercenários de fora, o que ajudou a trazer a sua total ruína, deixar a Inglaterra enfraquecida por séculos e de alguma forma as disputas ingleses e francesas acabam gerando a famigerada guerra dos 100 anos nos séculos seguintes.

Professor Leandro Villela é mestre e doutor em História Social pela USP e professor da rede particular de ensino em São Paulo. É autor de coleções didáticas e paradidáticos.

Biblioteca Pública tem projeto de auxílio aos vestibulandos

Os encontros acontecem às 6^{as} feiras, das 14h às 16h. O projeto é aberto e gratuito. Basta comparecer à biblioteca e fazer a inscrição na hora. Cada aula estuda um dos 12 livros sugeridos para os vestibulares da ACAFE, UDESC e UFSC.



No dia 23 de abril o grupo mergulhou em Capitães da Areia, sua história, seus meninos heróis vitimizados pela sociedade sob o olhar generoso de Jorge Amado.

Joinville - A busca dos estudantes do ensino médio pelos livros indicados para o vestibular quase criou uma guerra civil sem motivos na Inglaterra.
A Inglaterra nessa época controlava uma parte da atual França (região oeste e norte) mas querendo ainda mais ele inicia uma guerra para conquistar o restante da França, cria altos impostos para montar um exército o qual lidera tão mal que é derrotado por tropas bem menores que as dele abrindo espaço para que ao invés de aumentar o território tenha uma boa parcela do seu território perdido por uma guerra que ele próprio criou.
A falta de recursos e prestígio perante os nobres com as derrotas e impostos cria revoltas internas as quais ele também não soube lidar. Como se já não fosse caos suficiente ele decide que iria se divorciar para tentar uma nova aliança em casamento. A não aceitação do papa desse divórcio fez que ele fosse excomungado da Igreja Católica trazendo completo isolamento político dele, para piorar a família da segunda esposa por conta disso lhe retira o apoio político que havia prometido.
Para tentar se reerguer obriga que todos os nobres pagassem uma porcentagem de todo lucro que tivessem por ano, entretanto diante da situação atual praticamente não havia lucro algum de modo que o imposto além de não gerar recursos gerou o ódio dos senhores feudais. A crise financeira foi tão forte que para que não faltasse dinheiro no reino ele ordena que fossem feitas moedas de metais menos preciosos, a qual foi pouco usada dentro do reino e era rejeitada por mercenários de fora, o que ajudou a trazer a sua total ruína, deixar a Inglaterra enfraquecida por séculos e de alguma forma as disputas ingleses e francesas acabam gerando a famigerada guerra dos 100 anos nos séculos seguintes.

Desde abril desde ano, semanalmente, são realizados os encontros com os vestibulandos para ler, estudar e analisar os livros indicados para os vestibulares 2019-2020 da ACAFE, UFSC e UDESC.

O projeto foi iniciado no ano de 2017, pelo escritor, professor e funcionário da biblioteca, Marinaldo de Silva e Silva. Desde 2018, está sob a coordenação da professora Márcia Melo.

As obras literárias são exploradas de diversas formas, desde aulas expositivas, palestras, vídeos, filmes, conversas e



No dia 29 de abril o foco foi Lygia Fagundes Telles e seus Melhores Contos, seleção de Eduardo Portella.

Cronograma

- 23 de agosto - Quarto de Despejo, Diário de Uma Favelada**
Autora: Carolina Maria de Jesus.
- 30 de agosto - Capitães da Areia.**
Autor: Jorge Amado.
- 6 de setembro - Quarenta Dias.**
Autora: Maria Valéria Resende
- 13 de setembro - As Fantásticas Eletivas.**
Autor: Carlos Henrique Schroeder
- 20 de setembro - Olhos D'água.**
Autora: Conceição Evaristo
- 27 de setembro - O Conto da Mulher Brasileira.**
Autora: Edla Van Steen,
- 4 de outubro - Cemitério dos Vivos.**
Autor: Lima Barreto
- 11 de outubro - Memórias Póstumas de Brás Cubas.**
Autor: Machado de Assis
- 18 de outubro - Melhores Poemas.**
Autor: Paulo Leminski
- 25 de outubro - Os Milagres do Cão Jerônimo.**
Autor: Péricles Prade
- 1º de novembro - Melhores Contos**
Autora: Lygia F. Telles (seleção Eduardo Portella)
- 8 de novembro - Um Útero é do Tamanho de Um Punho.**
Autora: Angélica Freitas

Obs.: A partir de 8/11 a sequência dos estudos vai sendo definida considerando as necessidades dos estudantes.

SED de Joinville lança Diretriz Municipal de Educação Infantil

Durante a programação da 8ª Semana Nacional da Educação Infantil, realizada de 16 a 23 de agosto, a Secretaria de Educação apresentou a Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville para professores e gestores de escolas e CEIs.

O documento inédito, com 258 páginas, agrupados em quatro caderno está disponível na internet em PDF no endereço www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Diretriz-Municipal-de-Educacao-Infantil-de-Joinville-2019

Durante o lançamento, a secretária de Educação Sônia Victorino Fachini afirmou que a diretriz, que já foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, é um marco para educação da Rede Municipal de Ensino.

“Estamos sempre engajados no sentido de compreender e desvelar a extrema importância do processo de desenvolvimento da educação infantil, priorizando a qualidade e visando à aprendizagem e à garantia dos direitos infantis”, explica.

Nos quatro cadernos, são apresentados o histórico da Educação Infantil, as concepções que orientam o trabalho na Rede Municipal de Ensino de Joinville, orientações curriculares e as principais premissas que orientam a prática pedagógica, orientações sobre a educação física na Educação Infantil, relatos de observação da prática, além de programas e documentos de Rede Municipal de Ensino.

Ainda durante a programação da 8ª Semana Nacional da Educação Infantil, foi lançado o e-book Reinventando o Espaço Escolar. A publicação contém 71 textos com experiências de professores nas escolas municipais e CEIs na implantação e prática do programa de mesmo nome e está disponível em www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Ebook-Reinventando-o-Espaco-Escolar-2019.pdf



RÁPIDAS

Tecnologia na sala de aula - A pesquisa Challenger, apresentada durante o Inovar para Brasil (14/8) feita pelo Google for Education mostra que 95% dos professores brasileiros acreditam que trazer a tecnologia para a sala de aula prepara os estudantes para o futuro. Já 91% dos pais acreditam que a tecnologia na sala de aula torna o aprendizado mais envolvente. O Google e o instituto de pesquisa YouGov entrevistaram, por meio de formulário on-line, 300 educadores e 500 pais de alunos. As entrevistas contemplaram professores e responsáveis por estudantes da educação primária e secundária, de escolas públicas, privadas e também em instituições sem fins lucra-

tivos, mantidas por ONGs e fundações em todas as regiões do país. Segundo o levantamento, inédito no Brasil, 82% dos professores estão preocupados com a equidade de acesso quando se trata de tecnologia nas escolas. “A pesquisa tem como objetivo compreender melhor as visões atuais de pais e educadores no que se refere à tecnologia nas escolas, dissipando o mito de que há uma relutância por parte deles em adotá-la na sala de aula”, afirma Daniel Cleffi, líder do Google for Education para América Latina. A pesquisa focou, também, no engajamento dos alunos, eficiência e uso do tempo, habilidades do futuro e equidade e acesso à educação de qualidade.
2º Treinão do Bem - No dia 5 de Outubro, na Estrada Quiriri será realizado o evento da Instituição Bethesda em parceria com a comunidade e visa a arrecadação de recursos para a construção do Hospital do Câncer de Joinville. Os ingressos incluem a participação na caminhada ou nos treinos orientados de corrida com café colonial ao final das atividades. Inscrições no site www.catarinarun.com.br/evento/2o-treinao-do-bem



Responda rápido: em sua cidade, as igrejas estão localizadas com mais frequência em terrenos planos ou elevados? Certamente você ficará impressionado com a quantidade de templos construídos acima do nível da rua ou em morros. O motivo principal dessa escolha pode ser, mesmo que inconsciente, a antiga crença de que Deus procura os lugares mais altos a fim de vigiar melhor as pessoas aqui em baixo.
Em minha cidade natal, Ja-

monte mais alto da região.
Para os habitantes da Grécia, o Monte Olimpo era a morada dos doze deuses, cujo líder era Zeus. O Templo de Salomão, segundo as escrituras judaicas, foi construído no Monte Moriá, em Jerusalém. Foi também nesse monte que Abraão levou seu filho Isaac para ser sacrificado. E Moriá foi o local escolhido pelos muçulmanos para construir, no século sete, o Domo da Rocha, majestoso santuário islâmico, visitado anualmente

A MONTANHA SAGRADA



raguá do Sul, situada ao norte catarinense, talvez a igreja mais famosa seja a Chiesetta Alpina. Construída no Morro Boa Vista, numa altitude de 570m, o lugar proporciona uma vista deslumbrante da cidade. O site chiesettaalpina.org avisa que “A consagração da chiesetta será a Jesus Cristo, Senhor de tudo, que do alto das montanhas olha e protege todo o seu povo.” Poeticamente, a frase é boa, mas será mesmo que Deus só consegue nos observar se postado perto das nuvens?
Em quase todas as culturas antigas, mesmo entre aquelas que não tinham nenhuma proximidade, dos sumérios aos hebreus, dos romanos aos celtas, foi estabelecido pelas autoridades religiosas que o local da moradas dos deuses seria o

por milhões de fiéis.
Ainda de acordo com as antigas escrituras, os reis de Israel imolavam suas vítimas no topo das montanhas. Moisés recebeu a Lei Sagrada no Monte Sinai (Horeb, para os judeus). Nesse local, Javé costumava manter entrevistas particulares com seu profeta preferido. E, para que nenhum curioso se aproximasse, mandou Moisés avisar o povo: “Se alguém tocar o monte, será morto.” Chineses ainda cultuam as divindades celestes, que fizeram morada nas cinco montanhas sagradas, até hoje locais de peregrinação entre taoístas e budistas.
Hoje, para uma parcela de religiosos, a casa de Deus não está em montanhas, no céu ou em edificações humanas, e sim no coração de todos aqueles que creem nele.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>



Pedagogia Freinet

Devido às suas ressonâncias na educação do tempo presente, a Pedagogia Freinet vem se disseminando cada vez mais no Brasil. Em meados deste ano, a pedagoga Denise Furtado defendeu o seu trabalho de conclusão de Curso (TCC), na UDESC, sob o título “Pedagogia Freinet e sua atualidade: implicações práticas no ensino”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir de diferentes obras acerca da experiência educativa de Célestin Freinet, sendo comunicada por meio de um texto claro e fluente. Não por acaso, a banca julgadora atribuiu nota máxima a este trabalho acadêmico.

O TCC de Denise Furtado escolheu três práticas freinetianas (definitivamente centrais!) para a sua reflexão pedagógica, quais sejam: o texto livre, o trabalho colaborativo e o jornal escolar. A primeira prática é o ponto de partida da Pedagogia Freinet, ou seja, o momento em que a criança tem liberdade para expressar suas ideias e aprender a organizar as mesmas de forma compreensível por meio da escrita. O texto livre nasce de um desejo individual da criança, de uma curiosidade ou intenção de exprimir algo. Em boa medida o texto livre se contrapõe ao trabalho impositivo dos professores e dos manuais escolares, apostando nos interesses dos alunos.

O trabalho colaborativo um pilar fundamental na Pedagogia Freinet, pois constitui uma forma de organização em que os alunos da classe têm voz e voto, em que há divisão das tarefas e em que cada um tem espaço. É uma estratégia que motiva a autonomia e a responsabilidade individual e coletiva, onde cada indivíduo é complementar aos outros. Neste momento, o professor tem uma função fulcral de mediador da ação educativa que não se confunde com o laissez-faire educativo. O trabalho colaborativo quebra a centralidade conferida ao professor pela pedagogia tradicional, bem como estimula relações mais horizontais entre educador e educandos.

O jornal escolar é uma prática específica desenvolvida por Freinet, que ficou mundialmente conhecida pela sua eficácia no processo de aprendizagem. O

jornal escolar é criado a partir dos textos livres escolhidos pela classe, que são melhorados e modificados pelas crianças com o auxílio do professor e dos colegas. Trata-se de uma proposta que busca estimular os alunos a escreverem com base em seus interesses e desejos. Esta prática pedagógica pode estimular a correspondência escolar, ou seja, a troca de periódicos entre escolas, que foi realizada pela escola animada por Freinet.

De outra parte, nos próximos dias 16, 17 e 18 de setembro (das 19h às 22h) será realizado, no Centro de Ensino a Distância da UDESC, o Curso “A Pedagogia Freinet entre herança e transformações”, ministrado pelo professor doutor Laurent Gutierrez (Université Paris Nanterre), especialista no movimento da Escola Nova e na Pedagogia Freinet. Este curso será dado em francês, mas com tradução para a língua portuguesa; e será realizado no Centro de Ensino a Distância (CEAD) da UDESC, mas com transmissão online pela endereço: vc.udesc.br

Enfim, a leitura do TCC de Denise Furtado e a participação do curso do professor Laurent Gutierrez são oportunidades singulares de aprofundar o estudo em torno da Pedagogia Freinet.



Curso (10h)

A Pedagogia Freinet entre herança e transformações



- Escola Nova e Freinet
- Pedagogia Freinet
- Freinet na atualidade

Norberto Dallabrida * Professor da UDESC e autor de “Ensino secundário público e de qualidade no antigo Instituto de Educação: Florianópolis, 1947-1963 (Editora da UDESC/Dois por Quatro Editora, 2017) - E-mail: norbertodallabrida@gmail.com

f [institutorei](#)
 @ [institutorei](#)
 (47) 3422.8906
irei.com.br

IREI Clínica

Estética Facial

ACNE, OLHEIRAS
 CLAREAMENTO DE MANCHAS
 PEELING DE DIAMANTE, QUÍMICO E ENZIMÁTICO
 FOTOTERAPIA FACIAL
 REJUVENECIMENTO, FLACIDEZ
 ALOPECIA (QUEDA DE CABELO)
 LIMPEZA DE PELE PROFUNDA
 DRENAGEM LINFÁTICA FACIAL
 MICROCORENTES, DEPILAÇÃO FACIAL
 REVITALIZAÇÃO, HIDRATAÇÃO PROFUNDA

Estética Corporal

ESTRIAS E CELULITE
 FLACIDEZ CORPORAL
 GORDURA LOCALIZADA E FOLICULITE
 DEPILAÇÃO E CLAREAMENTO DE PELOS
 PRÉ E PÓS OPERATÓRIO
 GOMAGEM + HIDRATAÇÃO CORPORAL
 LASERTERAPIA E TRATAMENTOS COM APARELHOS

Massagens

SHIATSU, RELAXANTE E SUECA
 DRENAGEM LINFÁTICA
 TERAPÊUTICA DA COLUNA
 PONTOS DE TENSÃO COM LASER
 E DESATIVÇÃO MANUAL

Podologia

ONICOMICOSE
 UNHAS ENCRAVADAS
 CALOSIDADES
 VERRUGA PLANTAR
 FISSURAS, RACHADURAS
 CORREÇÃO DA CURVATURA DA UNHA
 CUIDADO COM OS PÉS DIABÉTICOS

IREI INSTITUTO REFERENCIAL EM EDUCAÇÃO INTEGRADA

www.jornaldaeducacao.inf.br

Ministrante

Prof. Dr. Laurent Gutierrez
(Université Paris Nanterre)

16, 17 e 18
Setembro/19
das 19h às 22h

Promoção:
Projeto de Ensino Clássicos da Educação
(Edital 2017 PRAPEG/UDESC)

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
 CEAD CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Videoconferência aberta à comunidade
inscreva-se: <http://www.cead.udesc.br/?idFormulario=18> | acesse em: vc.udesc.br